



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

O PROCESSO DE ACEITAÇÃO DO DIAGNOSTICO DE AUTISMO PELOS PAIS

Karen Katriny Silva de Freitas¹, Ruth Cristina Soares Gomes Araújo², José do Carmo Marinho dos Santos³, Márcia Paixão de Souza⁴

¹ Universidade do Estado do Amazonas Karenkatry0601@gmail.com

² Universidade do Estado do Amazonas rcsgomes@uea.edu.br

³ Universidade do Estado do Amazonas jdcmds.ped20@uea.edu.br

⁴ Universidade do Estado do Amazonas mpds.ped20@uea.edu.br

RESUMO Este trabalho tem como objetivo conhecer como ocorre o processo de aceitação dos pais do diagnóstico de autismo, que impactam não somente no desenvolvimento dos sujeitos com autismo, mas, também de seus pais. A análise do material de caráter qualitativo e dialética materialista, a pesquisa ainda está em desenvolvimento, utilizando a entrevistas semi estruturado com os pais de criança com autismo, identificando os primeiros sinais que podem ser percebidos, descobrindo também as dificuldades encontrada pelos pais no processo de aceitação do diagnóstico de autismo, além de conhecer como a escola trabalha com os pais a partir do diagnóstico. Conclui-se que a intervenção precoce de pais e professores pode ajudar a acelerar o processo de aceitação. Identificar um estudante ou criança com autismo é importante, pois, as famílias e as escolas podem reconhecer esses sinais logo na infância, permitindo um melhor desenvolvimento social e cognitivo.

Palavras-chave: aceitação • pais • autismo

INTRODUÇÃO

É muito comum atualmente encontrarmos pessoas com autismo, seja na escola ou na própria família. Mas, nem sempre é fácil identificarmos as características desse transtorno. Isto porque envolve vários comportamentos que exigem um olhar minucioso para os aspectos da cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais. E muitos dos pais ao receberem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista de seus filhos, podem demorar a aceitar o diagnóstico. O interesse por essa temática surgiu ao conviver com algumas colegas que tem filhos com diagnostico de autismo e observando situações sobre como o seio familiar reagiu em frente a essa descoberta.

Esta Pesquisa tem como objetivo conhecer como ocorre o processo de aceitação dos pais do diagnóstico de autismo, identificando os primeiros sinais que pode ser percebido pelos professores, pois, a maior parte dos casos do TEA foram percebidos pelos educadores, descobrindo também as dificuldades encontrada pelos pais no processo de aceitação do diagnóstico de autismo, além de conhecer como a escola trabalha com os pais a partir do diagnóstico. E ao decorrer desta pesquisa o objeto de estudo se tornou minha realidade, meu filho foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista nível 1 e o interesse por esse estudo se tornou de grande valor não somente para os familiares da criança com Transtorno do Espectro e para futuros estudos na área, mas, para minha vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Como Posso identificar um estudante com transtorno do Espectro Autista?



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

Coutinho (2018) destaca que a palavra autismo, vem do grego “autós”, que significa “de si mesmo”. Desse modo, o autismo é uma condição onde a pessoa está focada em si própria, ou seja, o indivíduo que tem autismo vive para si mesmo. Viver para si mesmo é imaginar um mundo só seu, onde não tem pessoas ou coisas desinteressantes, pois o autismo, em seu próprio mundo, seleciona aquilo que gosta e aprecia isso.

E os sinais do Transtorno do Espectro Autista deveriam estar presentes antecipadamente no período do desenvolvimento da criança, ou seja, nos primeiros meses, porém, em alguns indivíduos podem não se tornar plenamente evidentes, até que as demandas sociais excedam suas capacidades limitadas ou podem com o passar do tempo ser disfarçados por estratégias aprendidas no decorrer de sua vida em diversas situações.

O indivíduo com fala de uma forma um tanto quanto pendente, que tem movimentos repetitivos, que apresenta um grande interesse por tema específico e gosta bastante de abordar em detalhes, já pode levantar um alerta para observar e acompanhar seu desenvolvimento mais de perto. (Hudson, 2019). Com isso, ficar atento ao estudante que tenham alguns dos sinais de um possível diagnóstico de autismo juntamente com a família, pode fazer a diferença no desenvolvimento da criança, tendo sucesso no ambiente escolar e familiar no acompanhamento precoce do indivíduo com Transtorno do espectro autista em suas práticas educativas.

2. A família do Autista: meu filho é autista e agora?

Para que a família possa ter a aceitação de seu filho com o diagnóstico de autismo, é necessário que tenha entendimento sobre as pesquisas realizadas até no momento (Onzi; Gomes, 2015). Tais pesquisas destacam que ainda não há evidências de cura para o autismo, já que se trata de um transtorno neurobiológico.

A aceitação do diagnóstico pode demorar, pois, os pais criam uma grande expectativa para a chegada de seu filho, gostaria de ter uma explicação simples para ser repassada aos pais após o diagnóstico, mas, posso descrever que o TEA não é uma doença e sim um transtorno, ou seja, faz parte de quem ele é, que gera dificuldades sociais e comunicativas, isso faz com que a criança brinque menos, fale menos, que ela tenha comportamentos diferenciados, tendo algumas alterações por exemplo de sono(dificuldade para dormir), motoras (dificuldade em realizar alguma atividade), problemas intestinais, seletividade alimentar(rejeitar certos alimentos), entre outros.

Por esse motivo o seio familiar é considerado o primeiro vínculo social da criança e a escola o ponto base de aprendizado do indivíduo, sendo assim seus familiares que apresentam o mundo ao seu redor para seus filhos e para ter um bom desenvolvimento na escola devem ser parceiros com esses pais nesse processo de aprendizagem, com um único objetivo que a criança tenha um bom desenvolvimento.

2

3. Escola e a Família



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

A Família e escola (Costa 2018) são pontos de base e amparo do ser humano, sendo a referência existencial do indivíduo. Então, quanto maior e melhor for a parceria entre a família do autista e a escola, mais positivos e significativos serão os resultados no desenvolvimento da pessoa com TEA. Assim, após o laudo do médico sobre o autismo do filho, os pais devem comparecer à escola e deixar cientes os professores e equipe pedagógica sobre a situação da criança, para que a instituição de ensino se organize e inicie o acompanhamento multidisciplinar.

A prática escolar (Cunha 2019) É uma grande oportunidade para profissionais e familiares construírem um repertório de ações inclusivas para o atendente. E o Mesmo autor afirma que muitos dos casos de TEA, foram percebidos primeiramente no ambiente escolar pelos professores das crianças e os profissionais da educação entram em contato com os pais para o acompanhamento adequado e um possível diagnóstico (Cunha 2019).

Com tudo isso, os professores devem ser preparados para lidar com qualquer situação de eventualidade que possa acontecer dentro e fora da sala de aula, sendo que o planejamento das atividades deve considerar as potencialidade e características específicas do autista, promovendo a inclusão da criança no ambiente escolar sem muitos prejuízos nos aprendizados de forma adequada ao estudante com TEA.

METODOLOGIA

Está Pesquisa se encontra em processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Graduação em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas-CESP, a análise será de caráter qualitativo e dialética materialista, utilizando a entrevistas semi estruturado com os pais de criança com autismo. Iniciamos a entrevista com um pequeno grupo de 4 mães atípicas com 7 perguntas a serem respondida, pois, muitas das vezes algumas pesquisas não focam nos pais e sim na criança, assim, não compreendem o caminho percorrido até o processo de aceitação da família do diagnóstico de autismo de um filho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é fácil ter certeza e clareza ao observar os sinais do Transtorno do espectro autista, pois, essas condições podem mudar de um indivíduo para o outro, as características de cada um são únicas, baseada no meio social, nas condições econômicas, no estímulo que tem em casa e na escola, porém está sempre informado sobre o assunto pode observar mais adequadamente os comportamentos das crianças na escola.

A entrevista realizada com as mães de estudantes autistas permitiu, dentre outros assuntos, conhecer quais comportamentos foram observados para o início de suspeitas quanto ao transtorno do espectro autista. Podemos observar nas narrativas que as suspeitas iniciaram após o primeiro ano. Várias características são citadas pelas mães, como:



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

agressividade, falta de interação social, ausência de linguagem verbal, sensibilidade ao barulho, dificuldade em olhar nos olhos e andar nas pontinhas dos pés.

Alguns comportamentos da criança muitas vezes são considerados pelos pais como algo natural, como a falta de interação social e a demora em desenvolver a fala, citadas por Gisele e Su. Devido a falta de experiências com outras crianças da mesma idade, não estranharam a demora em desenvolver tais habilidades. A demora em desenvolver a linguagem verbal também é citada por July, pois sua filha iniciou a falar somente por volta de 4 e 5 anos.

Assim concluímos que o transtorno do espectro autista é uma condição neurobiológica, sendo possível identificar logo que a criança nasce, mas, para que isso aconteça os pais precisam estar muito atentos e ter informações corretas sobre o comportamento de uma criança autista, pois, não é fácil identificar as características num bebê. Estar atento ao comportamento de uma criança é fundamental, principalmente quando nos referimos a possibilidades de algum transtorno.

CONCLUSÃO

O processo de aceitação do diagnóstico do Teia pode variar entre as famílias, de acordo com as narrativas a reação ao confirmar as suspeitas variam entre as mães entrevistadas, receber o diagnóstico de algum tipo de transtorno não é algo fácil. Sempre gera algum desconforto emocional, uma certa preocupação sobre o que as outras pessoas irão falar, pois apesar do acesso à informação e dos discursos de inclusão, o preconceito ainda é muito presente. Após o diagnóstico um longo trabalho inicia, pois, será necessário o envolvimento de vários profissionais, mas principalmente a aceitação dos pais é enriquecedora no desenvolvimento de uma criança com autismo.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Antônia Andrade A **Importância da família no processo de aprendizagem: Criança com Transtorno do Espectro Autista** / Antônia Andrade Costa: [s.n], 2018.
- COUTINHO, Felipe Teixeira, **Desenvolvimento da comunicação e linguagem na criança com Transtorno de Espectro Autista-TEA** \ Felipe Teixeira Coutinho-2018.
- CUNHA Antônio Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na Família**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2019
- HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: idéias práticas para trabalhar com deslida, discalculia, disgrafia, dispraxia, tdah, TEA, síndrome de Asperger, toc**/ Diana Hudson: tradução de Guilherme Summa - Petrópolis, RJ. Vozes 2019.
- Onzi, F. Z., & Gomes, R. de F. (2015). **Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação**. Caderno Pedagógico, 12(3).
- TEIXEIRA, Gustavo- **Autismo: quais são os sinais de alerta**. CBI of Miami-2018

